

## NOTA DE ABERTURA

## REVELAR 7-8 (2022-2023)

---

**Nuno Resende**  
Editor

A pandemia de SARS-CoV-2 trouxe consigo a imprevisibilidade das condições da nossa existência. As dúvidas que se nos colocaram durante aquele período de 2020-2021 deixaram espaço a muitas interrogações e uma certeza, pelo menos, a da crescente volatilidade da sensação de controlo e de segurança.

Neste tempo avassalador de incertezas sucessivas, pontuado pela torrente de imagens que diariamente inunda as redes sociais, a Fotografia permite a fixação do instante e a sua conservação para contemplação futura. Anónimos, amadores, fotojornalistas e outros fotógrafos de ocasião encheram o espaço mediático actual (o digital) com imagens do isolamento, do silêncio, do sofrimento, da morte e da vida. A Fotografia testemunhou e foi lenitivo, documento, informação, testemunho. Será memória. Mas, se o digital permite uma maior ou mais extensa (e pormenorizada) captação dos momentos, também suscita a sua destruição, através do apagamento e posterior substituição por outras imagens. A fotografia é cada vez mais uma forma de catarse e de expurgo, para o bem e para o mal.

No contexto da perplexidade que a todos tomou, face à inquietação da mortalidade, da ânsia por uma vacina, do inédito de um confinamento à escala planetária, a participação no número 7 da revista Revelar, dedicado à relação da Fotografia e da Música/Som, viu-se reduzida a uns poucos artigos que não reflectiam o tema lançado pela chamada nem ofereciam a qualidade que tem caracterizado os números anteriores.

A circunstância de participarmos, em Novembro de 2022, no Colóquio Photography in-between Science, Art and Philosophy (CFCUL, FBAUL, IST) na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa possibilitou um convite e parceria com a organização do mesmo para a edição, na Revelar, das comunicações ali apresentadas.

Assim, com os artigos apresentados à vária do n.º 7 e algumas das comunicações do referido Colóquio, compusemos uma edição conjunta de dois números que sai agora a lume. Este volume traz consigo referências importantes ao nível da diversidade e de pontos de vista, percorrendo assuntos tão variados como

Eis, pois, revelações sobre uma “nova” fotógrafa portuguesa; olhares novos sobre um fotógrafo já conhecido, Emílio Biel; a fotografia como performance; as mugshots; a complexidade da imagem digital e a literatura de viagens através da imagem fotográfica. A Fotografia, espectro de temáticas, placa giratória de interesses e caleidoscópio de usos, revela-se cada vez mais um terreno fértil para o estudo da sua relação com outros meios, outras técnicas, outras expressões e outros veículos de informação.

Resta agradecer à Mestre Dr.ª Andréa Diogo, pela sua colaboração como coeditora na revista n.º 7, cujo tema será recuperado em próxima edição. À Mestre Dr.ª Ana Macedo Lima, pelo seu trabalho de revisão e acompanhamento na coordenação das edições. Ao Luís Loureiro, pelo inestimável esforço que colocou no desenho deste número duplo.

E à organização do Colóquio “Photography in-between Science, Art and Philosophy” o nosso agradecimento pela disponibilidade em aceitar esta parceria.